



Comissão de Defesa Nacional

### **ATA NÚMERO 18/XV/1.<sup>a</sup> SL**

Aos 27 dias do mês setembro de 2022, pelas 15 horas, reuniu-se a Comissão de Defesa Nacional, na sala 8 do Palácio de S. Bento, na presença das Senhoras e dos Senhores Deputados constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, com a seguinte ordem do dia:

**1 – Apreciação e votação da ata n.º 17XV/1.<sup>a</sup>, correspondente à reunião de 21 de setembro de 2022;**

**2 - Discussão e votação do relatório relativo à Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao estabelecimento de um instrumento para reforçar a indústria europeia da defesa através da contratação pública colaborativa [[COM\(2022\)349](#)];**

**Relatora: Deputada Olga Silvestre (PSD)**

**3 – Apreciação do requerimento potestativo, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, nos termos do n.º 3 do artigo 104.º do Regimento da Assembleia da República, para audição da Ministra da Defesa Nacional sobre a alegada quebra de segurança e incapacidade de deteção da mesma, relacionada com documentos classificados como secretos e confidenciais, enviados pela NATO a Portugal;**

**4 - Apresentação do Relatório da deslocação de uma delegação da Comissão de Defesa Nacional às Forças Nacionais Destacadas, no período de 22 a 24 de julho, a fim de aferir *in loco* as missões desempenhadas pela Companhia de Atiradores Mecanizada e pela *Special Operations Land Task Unit*, sediadas na Roménia, e pela Força de Fuzileiros, instalada na Lituânia;**

**5 - Outros assuntos**

**1 – Apreciação e votação da ata n.º 17/XV/1.<sup>a</sup>, correspondente à reunião de 21 de setembro de 2022**

Aberta a [reunião](#) pelo Senhor Presidente, Deputado Marcos Perestrello, foi apreciada e aprovada por unanimidade, registando-se a ausência da IL, do PCP e do BE, a ata n.º 17/XV/1.<sup>a</sup>, correspondente à reunião de 21 de setembro de 2022.

**2 – Discussão e votação do relatório relativo à Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao estabelecimento de um**



Comissão de Defesa Nacional

**instrumento para reforçar a indústria europeia da defesa através da contratação pública colaborativa [[COM\(2022\)349](#)]**

Seguiu-se a apreciação do relatório sobre a Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao estabelecimento de um instrumento para reforçar a indústria europeia da defesa através da contratação pública colaborativa [[COM\(2022\)349](#)], que foi apresentado pela respetiva relatora, Senhora Deputada Olga Silvestre (PSD), e que concluiu que a iniciativa não violava os princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade, na medida em que o objetivo a alcançar seria mais eficazmente atingido através de uma ação da União e o proposto não excedia o necessário para tal, pelo que o relatório, depois de apreciado e votado, deveria ser remetido à Comissão de Assuntos Europeus. Após as intervenções dos Senhores Deputados Diogo Leão (PS) e Pedro Pessanha (CH), que saudaram a relatora pelo relatório apresentado, que consideraram muito completo e que refletia as virtudes da proposta em apreciação, o relatório foi submetido a votação e aprovado por unanimidade, registando-se a ausência do PCP e do BE.

**3 - Apreciação do [requerimento potestativo](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD, nos termos do n.º 3 do artigo 104.º do Regimento da Assembleia da República, para audição da Ministra da Defesa Nacional sobre a alegada quebra de segurança e incapacidade de deteção da mesma, relacionada com documentos classificados como secretos e confidenciais, enviados pela NATO a Portugal**

O Senhor Presidente explicitou que, atenta a sua natureza potestativa, não estava em causa a votação do requerimento, mas tão-só a sua apreciação, tendo informado os Senhores Deputados que havia sugerido à Senhora Ministra da Defesa Nacional que a audição requerida potestativamente pelo PSD tivesse lugar no mesmo dia da audição regimental, ou seja, no próximo dia 11 de outubro, após a conclusão da primeira, tendo aceitado a sugestão de a audição potestativa se realizar à porta fechada.

O Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira (PSD) apresentou o [requerimento](#), recordando que fora suscitado pela circunstância de, na anterior reunião, a maioria absoluta do PS ter rejeitado o requerimento para o mesmo efeito apresentado e submetido a votação, inviabilizando assim a realização dessa como das demais



## Comissão de Defesa Nacional

audições solicitadas no âmbito do acompanhamento desta matéria e do escrutínio que cabia ao Parlamento fazer. Referiu que a fundamentação legal estava exposta, que o objeto da audição era claro e resultava do próprio requerimento e acrescentou que a sugestão feita pelo PSD para que a audição decorresse à porta fechada dependia de uma deliberação da Comissão, nos termos regimentais, pelo que esteve bem o Senhor Presidente ao inscrever este ponto na ordem de trabalhos. Terminou sugerindo que no dia 11 de outubro, dada a natureza urgente da audição potestativa, fosse invertida a ordem das audições: primeiro a audição potestativa, seguida da audição regimental, além de, naturalmente, manter a sugestão de que a audição potestativa decorresse à porta fechada devido à necessidade de reserva e à sensibilidade da matéria que estava em causa

A Senhora Deputada Patrícia Gilvaz (IL) começou por agradecer ao Grupo Parlamentar do PSD o facto de ter exercido um direito potestativo, recordou que a Iniciativa Liberal fora o primeiro Grupo Parlamentar a apresentar um requerimento para ouvir a Senhora Ministra da Defesa Nacional sobre esse tema, que se traduziu numa quebra de segurança, pelo que era importante saber o que aconteceu, quais os documentos partilhados e, se possível, o porquê de os mesmos terem sido colocados à venda, entre outras questões. Concluiu dizendo que o Grupo Parlamentar da IL concordava com a realização dessa audição à porta fechada, dada a sensibilidade da matéria a tratar.

O Senhor Deputado Diogo Leão (PS) referiu que o Grupo Parlamentar do PS, na reunião da semana anterior, já aduzira as razões para o voto que empregou quanto ao requerimento do PSD, bem como em relação a requerimentos de outros grupos parlamentares que iam no mesmo sentido, com a adição de proporem a audição de um conjunto de outras entidades, razão pela qual considerava escusado voltar a reproduzir os mesmos argumentos. Disse conformar-se com a realização da audição à porta fechada e que seria uma irresponsabilidade total se não o fosse tendo em conta as matérias que alegadamente poderiam vir a ser tratadas. Sobre a sugestão do PSD de se inverter a ordem das audições, adiantou que o Grupo Parlamentar do PS nada tinha a opor, mas que alegar «urgência» por umas horas no mesmo dia não parecia algo absolutamente premente.



## Comissão de Defesa Nacional

No final, o Senhor Presidente verificou haver consenso total dos presentes quanto à realização da audição potestativa da Senhora Ministra da Defesa Nacional à porta fechada. Relativamente à sugestão do PSD para inverter a ordem das audições, disse não ver qual a relevância em fazê-lo - por uma questão de horas. Recordou que o Governo foi relativamente expedito em indicar, quer uma nova data para a audição regimental, quer em aceitar o pedido de urgência da audição requerida potestativamente ao agendá-la na primeira data disponível, e manifestou a sua preferência em manter a ordem cronológica - já estava prevista a audição regimental, que foi remarcada, e só depois surgiu a potestativa. Assim, a não ser que essa inversão se justificasse do ponto de vista da conveniência do Grupo Parlamentar do PSD, por necessidade de um Deputado ter de se ausentar por alguma razão, o Senhor Presidente disse que não lhe parecia aceitável atender a esse pedido alegando urgência, tendo o Senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira (PSD) esclarecido que não havia qualquer inconveniente da parte dos Deputados do PSD em participarem numa ou noutra audição, que a sugestão se devia apenas a uma questão metodológica, por fazer sentido que assim fosse, mas que, em todo o caso, não iria insistir nesse ponto.

O Senhor Presidente deu, então, nota de que, no dia 11 de outubro, não estaria no início da primeira audição, e solicitou ao Senhor Vice-Presidente, Deputado António Prôa (PSD), que o substituísse na presidência no início da reunião, às 14 horas e 30 minutos.

### **4 - Apresentação do Relatório da deslocação de uma delegação da Comissão de Defesa Nacional às Forças Nacionais Destacadas, no período de 22 a 24 de julho, a fim de aferir *in loco* as missões desempenhadas pela Companhia de Atiradores Mecanizada e pela *Special Operations Land Task Unit*, sediadas na Roménia, e pela Força de Fuzileiros, instalada na Lituânia**

O Senhor Presidente usou da palavra para fazer a apresentação do relatório que foi distribuído por *e-mail* aos Senhores Deputados, no qual consta a composição da delegação e os locais visitados, tendo transmitido que as impressões recolhidas pela generalidade dos Deputados que participaram na visita foram as seguintes: as Forças Nacionais Destacadas estavam a desempenhar uma missão importante de reforço da presença militar no Leste da Europa, em países que se sentiam profundamente ameaçados na sua segurança por força das ações que a Rússia tinha vindo a



## Comissão de Defesa Nacional

desenvolver naquela região, com força militar visível e efetiva, através da invasão de um dos países da região e com a criação de mecanismos de desestabilização, designadamente na Lituânia e na Estónia. Explicitou que a presença portuguesa correspondia a missões no âmbito da NATO e, também, no âmbito da cooperação bilateral com a Roménia, estando os militares motivados e dispostos de bom nível de equipamento. Referiu, ainda, que essas missões foram antecipadas em relação à programação prevista e enquadravam-se numa ação de apoio expresso à Ucrânia, e correspondiam a um esforço significativo das Forças Armadas Portuguesas, quer em termos de pessoal, quer em termos de equipamento, para além do esforço orçamental do País.

Usaram igualmente da palavra, enquanto membros da delegação que efetuou a referida visita, os Senhores Deputados Pedro Pessanha (CH) e Jorge Botelho (PS), que saudaram a iniciativa e louvaram a Comissão, na pessoa do Senhor Presidente, por ter organizado de forma brilhante essa deslocação, cumprimentos de organização que o Senhor Presidente endereçou ao Senhor Brigadeiro-General César Rodrigues, assessor militar da Comissão. O Senhor Deputado Jorge Botelho (PS) destacou a importância de termos forças em estado de prontidão e afirmou que fora realçada a compatibilidade, a interoperabilidade do equipamento militar, que consideraram estar ao nível dos melhores.

No final, o Senhor Presidente enunciou que a delegação da Comissão foi composta, para além de si próprio, pelos Senhores Deputados António Prôa (PSD), Carlos Eduardo Reis (PSD), Pedro Pessanha (CH), Dora Brandão (PS), Jorge Botelho (PS), Rui Vilar (PSD), Carlos Guimarães Pinto (IL), tendo sido acompanhada pelo Brigadeiro-General César Rodrigues, assessor militar da Comissão, que organizou exemplarmente toda a deslocação. Adicionalmente, informou que foi convidado o Vice-Almirante Nobre de Sousa, Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro.

Fez, igualmente, questão de destacar os nomes dos militares portugueses que os receberam de forma irrepreensível e acompanharam, explicando exemplarmente as missões que estavam a desempenhar: o Tenente-Coronel de Cavalaria Fernando



## Comissão de Defesa Nacional

Ferreira da Silva, o Tenente-Coronel de Transmissões Fernando Antunes da Silva, o Major de Infantaria Jorge Louro, o Capitão de Infantaria Márcio Faustino, o Major de Infantaria André Bento (na Roménia) e Capitão-Tenente Fuzileiro João Goulart (na Lituânia). Por último, expressou o seu agradecimento ao Presidente da Comissão de Segurança e Defesa Nacional da Lituânia, Deputado Laurynas Kasčiūnas, que também teve ocasião de os acompanhar na visita na Lituânia e que foi muito efusivo na forma como os recebeu e se referiu ao trabalho que os fuzileiros lá estavam a fazer.

### **5 - Outros assuntos**

O Senhor Presidente recordou que, no próximo dia 11 de outubro, teriam lugar as duas audições - regimental e potestativa – com a Senhora Ministra da Defesa Nacional e que na semana seguinte não seria agendada reunião da Comissão por força das jornadas parlamentares da IL e do feriado.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 15 horas e 35 minutos, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 27 de setembro de 2022.

**O Presidente da Comissão,**

(Marcos Perestrello)



Comissão de Defesa Nacional

## ANEXO

(ponto 4 da ordem do dia)

### **Relatório da visita da Comissão de Defesa Nacional às Forças Nacionais Destacadas, na Roménia e na Lituânia (22 a 24 de julho, de 2022)**

#### **1. Moldura, sumário e conclusão genérica**

No período de 22 a 24 de julho de 2022, uma delegação da Comissão de Defesa Nacional (CDN) efetuou uma visita às Forças Nacionais Destacadas (FND) sediadas na Roménia e na Lituânia.

A visita teve por objetivo visitar a Companhia de Atiradores que integra a missão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), no âmbito da *enhanced Vigilance Activity*, e a componente *Special Operations Task Unit*, que se insere no campo da cooperação bilateral, ambas do Exército e sediadas na Roménia; e a Força de Fuzileiros igualmente integrada em missão da OTAN, no quadro das *Assurance Measures*, (Medidas de Tranquilização), da Marinha e instalada na Lituânia.

O foco presente nesta deslocação ao leste europeu permitiu testemunhar a forma como Portugal, através das suas Forças Armadas, tem contribuído para as missões da OTAN, no quadro da resposta à brutal e injustificada agressão russa à Ucrânia.

Aliás, importa reforçar que, tal como plasmado no Artigo 3.º do Regulamento aprovado na XV Legislatura, *“compete à Comissão de Defesa Nacional acompanhar o envolvimento de contingentes militares portugueses no estrangeiro, nomeadamente quando o mesmo decorra da satisfação dos compromissos internacionais do Estado português no âmbito militar”*.

Assim sendo, coube aos deputados que compuseram a delegação verificar presencialmente o papel das Forças Armadas que estão ao serviço do Estado como garante do compromisso e solidariedade com a segurança e defesa do espaço estratégico da OTAN, e, concomitantemente, apurar que os militares estão dotados de equipamento e apoio que lhes confirmam as condições adequadas para desenvolverem a sua missão.



## Comissão de Defesa Nacional

Com esta moldura em mente, os contactos que estabelecemos com as FND possibilitou-nos aferir *in loco* a extraordinária relevância das missões desempenhadas pelos nossos militares e a forma altamente responsável e abnegada como têm dignificado Portugal e as Forças Armadas Portuguesas, num contexto particularmente conturbado que vem afetando a paz e segurança na Europa.

Acresce realçar que a disponibilização da aeronave militar *Falcon 50*, da Força Aérea, foi um fator fundamental para a exequibilidade do périplo planeado ao proporcionar condições que permitiram cumprir o ambicioso programa delineado.

No geral, é de sublinhar toda a colaboração prestada ao planeamento da nossa visita e a forma bem calorosa, generosa e profissional como fomos recebidos. Pelo que pudemos presenciar, é de felicitar as Forças Armadas pelo elevado mérito e determinação patenteados nos dois teatros visitados, tendo os Deputados que compuseram a delegação da Comissão de Defesa Nacional testemunhado inequivocamente como os militares portugueses cumprem competentemente as suas missões no leste europeu, as quais devem ser bem merecedoras do respeito e consideração de todos os portugueses, em geral, e da Assembleia da República, em particular.

### **2. Composição da delegação**

A delegação da Comissão de Defesa Nacional foi composta por oito Deputados, pertencentes a quatro Grupos Parlamentares, bem como pelo Assessor Militar, nomeadamente:

- Deputado Marcos Perestrello (PS) (Presidente);
- Deputado António Prôa (PSD) (Vice-Presidente);
- Deputado Carlos Eduardo Reis (Coordenador do GP PSD);
- Deputado Pedro Pessanha (Coordenador do GP CH);
- Deputada Dora Brandão (PS);
- Deputado Jorge Botelho (PS);
- Deputado Rui Vilar (PSD);
- Deputado Carlos Guimarães Pinto (IL);
- Brigadeiro-General César Rodrigues (Assessor Militar).



## Comissão de Defesa Nacional

Adicionalmente, foi convidado o Vice-Almirante Nobre de Sousa, Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro.

### **3. Programa efetuado (horas indicadas são locais)**

#### **Dia 22**

07h00 - Chegada individual a Figo Maduro (Aeródromo de Trânsito N.º 1 da Força Aérea)

07h15 - Embarque na aeronave

07h40 - Descolagem do Aeroporto Humberto Delgado (Figo Maduro)

14h00 - Aterragem em Craiova, na Roménia

- Deslocação/Check-in para Hotel Ramada Plaza, em Craiova

15h45 - Deslocação em viatura para Caracal

16h30 - Chegada a Caracal

- Breve encontro com o Vice-Chefe do Quartel-General do Exército, Major-General, Cristian-Daniel.

16h40 - Formatura da FND

16h45 - Intervenção Presidente da CDN perante formatura

17h00 - Brífungue sobre a FND e a componente *Special Operations Task Unit*

- Brífungue do Modulo Conjunto Informações sobre o TO da Roménia

17h55 - Visita às instalações

20h00 - Jantar com a FND, com presença de dois Comandantes Romanos

21h15 - Deslocação para Hotel

#### **Dia 23**

08h45 - Saída do Hotel

09h30 - Chegada Carreira tiro Redea

- Presença e troca de opiniões com o Governador Civil da região, Sr. Homorean Constantin, bem como com o *Deputy Chief of Staff for Operations of the Multinational Division South East*, Coronel Ivanov (da Bulgária), com o *Chief of Staff of the Multinational Brigade South East*, Tenente-Coronel Ionita, e com o *Commander of the 22.º Battalion*, Tenente-Coronel Mazere.

10h10 - Exposição estática de capacidades dos diferentes módulos da Companhia

11h00 - Demonstração técnico-tática e sessão de tiro



## Comissão de Defesa Nacional

- 11H40 - Deslocamento para Caracal
- 12H00 - Exposição estática armamento e viaturas Portugal e Roménia
- 12h45 - Almoço (volante) com a FND em Caracal
  - Palavras de encerramento pelo Presidente da CDN
- 13h30 - Assinatura dos 2 Livros de Honra
  - Troca de oferendas
- 13h45 - Foto de Grupo
- 14h00 - Final da visita
  - Deslocação em viatura para Hotel
- 14h30 - Deslocação para Aeroporto
- 15h00 - Embarque na aeronave
- 15h30 - Descolagem para Lituânia (Aeroporto de Palanga)
- 17h50 - Receção da CDN pelo Comandante da FND (Força de Fuzileiros)
  - Deslocação em viatura para Amberton Hotel, em Klaipeda
- 18h30 - Chegada ao Hotel
- 20h30 - Jantar da Delegação no restaurante Stora Antis.

### **Dia 24**

- 10h00 - Saída do Hotel
- 10h30 - Brífingue e demonstração técnico-tática e tiro, em Kairiai
  - Presença e troca de opiniões com o Presidente da Comissão de Segurança e Defesa Nacional da Lituânia, Deputado Laurynas Kasčiūnas
- 11h45 - Exposição estática de equipamento
- 12h00 - Formatura da FND
- 12h10 - Intervenção do Presidente da CDN perante formatura
- 12h25 - Foto de Grupo
- 12h30 - Almoço com FND
  - Palavras de encerramento
- 13h15 - Assinatura do Livro de Honra
  - Troca de oferendas
- 13h30 - Final da visita
  - Deslocação em viatura para Hotel
- 14h30 - Saída Hotel para Aeroporto de Palanga
- 15h10 - Embarque na aeronave



## Comissão de Defesa Nacional

15h35 - Descolagem

18h00 - Aterragem no Aeroporto Humberto Delgado (Figo Maduro)

### **4. Companhia de Atiradores e Special Operations Task Unit (Roménia)**

Quanto à Companhia do Exército, importa começar por referir que esta força está destacada na Roménia, desde 15 de abril de 2022, no âmbito da *enhanced Vigilance Activity* da OTAN.

É composta por 201 militares, dos quais 20 do sexo feminino (correspondendo a 11% do total), estando equipada com 17 *Pandur*, cinco *Vamtac*, 13 viaturas pesadas, 10 *Jeeps* e um autotanque, com a **missão** de: “*reforçar a presença da OTAN no flanco Sudeste da Aliança e participar em treinos combinados e exercícios com forças romenas e dos países aliados na Roménia, a fim de contribuir para uma postura de dissuasão e de prontidão*”.

A retração para Portugal está prevista para 28 de outubro de 2022, estando aprovada a continuidade até abril de 2023, a qual pende aprovação, em sede de Conselho Superior de Defesa Nacional, para as FND do ano de 2023.

Esta Companhia está ainda equipada com um módulo antiaéreo, incluindo quatro esquadras de mísseis *Stinger*, composto por 22 militares, com a tarefa de garantir a proteção antiaérea a baixa e muito baixa altitude, bem como um módulo de informação, composto por 5 militares, com a tarefa de manter atualizada a componente de informação relativa à situação nas áreas de operações em que a missão vai operar.

Complementarmente, foi destacada para a Roménia, em 17 de maio de 2022, no quadro bilateral Portugal-Roménia, uma *Special Operations Task Unit*, para Targu Mures, composta por 21 militares e dotada de quatro viaturas táticas *Vamtac*, uma viatura ultraligeira *Polaris* e dois *Jeeps*, com a **missão** de “*executar treino cruzado e exercícios, a fim de incrementar a interoperabilidade e contribuir para o esforço da OTAN na região*”.

### **5. Força de Fuzileiros (Lituânia)**

No que concerne à Força de Fuzileiros, a sua **missão** consiste no “*reforço da presença de forças aliadas na Lituânia e na condução de treinos e exercícios que permitam a*



## Comissão de Defesa Nacional

*consolidação de capacidades e, ainda, desenvolver a interoperabilidade entre forças OTAN”.*

A Força de Fuzileiros é constituída por um módulo de Projeção de Força, composto pela Força de Fuzileiros nº 2, reforçado com um Elemento de Apoio de Combate, um Elemento de Assalto Anfíbio e um Elemento de *Explosive Ordnance Disposal*, gerado pelo Agrupamento de Mergulhadores. Na sua componente de Operações Especiais, conta com uma *Special Operation Maritime Task Unit*, gerada pelo Destacamento de Ações Especiais.

Em termos de localização e quanto ao efetivo militar, encontra-se sediada no campo de treino de Kairiai, em contentores habitacionais, na zona de Klaipeda, junto da Costa do Mar Báltico, contando com 146 militares, 12 oficiais, 24 sargentos e 110 praças, incluindo uma praça do sexo feminino. Está planeada a retração para Portugal e fecho de missão para 2 de setembro de 2022.

No que respeita a detalhes da estrutura e capacidades, destaca-se que a força está dotada, ao nível de equipamento ligeiro, com G3 (com mira ótica *aimpoint*) e *Glock17*. No que concerne ao armamento pesado, realça-se a metralhadora pesada 12,7mm, o lança-granadas automático HK GMG o lança granadas 84mm *Carl Gustav* e os morteiros de 60mm e 120mm. Na esfera da mobilidade, sublinha-se a motorização completa em viaturas ligeiras, pesadas todo-o-terreno e viaturas blindadas cedidas pelo Exército. A força está também equipada com veículos autónomos de reconhecimento, particularmente micro *UAV DJI Mavic Pro* (aéreo).

### **6. Aspetos gerais a realçar**

A delegação foi recebida de forma bem aprazível e competente. Na Roménia, através do esforço incansável, e muito além do esperado, patenteado pelo Representante Nacional Sénior, Tenente-Coronel de Transmissões Fernando Antunes da Silva; pela receção e esclarecimentos prestados pelo Comandante de Contingente, Tenente-Coronel de Cavalaria Fernando Ferreira da Silva; e pelos brífingues e elucidacões efetuados, quer pelos Comandantes das duas FND, Major de Infantaria Jorge Louro e Capitão de Infantaria Márcio Faustino, quer pelo Major de Infantaria André Bento do Módulo Conjunto de Informações. Na Lituânia houve um acolhimento igualmente digno de registo, através do empenho incansável, e também muito além do



## Comissão de Defesa Nacional

esperado, patenteado pelo Comandante da FND, Capitão-Tenente Fuzileiro João Goulart.

Através das apresentações e explicações efetuadas, complementadas pelas demonstrações técnico-táticas, pelas sessões de tiro e pela exposição estática de equipamentos e capacidades, pudemos conferir a elevada determinação e competência dos militares destacados na Roménia e na Lituânia, os quais manifestaram estar confortáveis com as condições em que operam.

Por fim, é incontornável assinalar que a visita da Comissão contou com a participação, ao longo de todo o périplo, do Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, Vice-Almirante Nobre de Sousa, tendo a sua experiência emprestado à delegação preciosos esclarecimentos de ordem estratégica, operacional e tática.

### **7. Principais conclusões da visita**

A partir dos dados observados durante a visita da Comissão de Defesa Nacional ao leste europeu, podem-se inferir várias dimensões de análise, as quais convocam um alinhamento temático que é aprofundado nos seguintes tópicos:

#### **a. Político**

Neste emolduramento, importa destacar que autoridades políticas dos países anfitriões fizeram questão em marcar presença durante a visita da Comissão, nomeadamente ao nível regional, com o Governador Civil da zona de Caracal/Craiova, na Roménia, Sr. Homorean Constantin e, ao nível parlamentar, com o Presidente da Comissão de Segurança e Defesa Nacional da Lituânia, Deputado Laurynas Kasčiūnas.

Dos contatos estabelecidos com estas entidades autóctones foi possível constatar a importância que é dada à participação e ao profissionalismo das forças portuguesas para o esforço de segurança da Aliança na região. O Presidente da Comissão congénere lituana, por exemplo, sublinhou *“Temos um vizinho que não respeita os nossos valores e costumes, por isso é importante a OTAN e seus países aliados estarem presentes”*, tendo arrematado *“Together we are stronger”*.

De facto, ao longo da visita foi-nos comunicado o reconhecimento pelo importante trabalho desenvolvido, com sacrifício, pelas FND, palavras que devem encher de orgulho todos os portugueses, que beneficiam também deste contributo para



## Comissão de Defesa Nacional

a paz e segurança na Europa. Com efeito, neste espectro o contributo português para as medidas de dissuasão e defesa do espaço europeu são uma prova da solidariedade nacional para com os nossos aliados, mas são também, concomitantemente, uma manifestação de defesa e promoção dos valores democráticos, fazendo face a países que se regem pela força e não pela lei.

### **b. Estratégico**

Contextualizando esta presença militar portuguesa no quadro estratégico da OTAN, pode afirmar-se, genericamente, que a finalidade das FND visitadas enquadra-se num esforço coletivo que fomenta a coesão da Aliança, estando vocacionado para sustentar elevados níveis de prontidão e para dissuadir ameaças diretas ou indiretas contra os países membros, em particular os localizados mais a leste.

Neste figurino, a Companhia de Atiradores insere-se na *enhanced Vigilance Activity* da OTAN, a qual se assume como uma poderosa afirmação de determinação e coesão da Aliança para proteger cada centímetro do território dos seus aliados contra qualquer agressão, enquanto a Força de Fuzileiros encaixa-se nas *Assurance Measures* da OTAN, as quais se traduzem em atividades terrestres, navais e aéreas que são levadas a cabo na Europa central e de leste, talhados para tranquilizar as respetivas populações e, ainda, para responder a ações agressivas da Rússia.

### **c. Sociedade**

Nos encontros estabelecidos com as entidades locais, foi apontada a respeitabilidade obtida pelas FND nas comunidades onde estão inseridas, algo que, juntamente com a dimensão política, contribui para o *soft power* de Portugal naqueles países e consequentes dividendos em sedes diferenciadas.

Neste ângulo, são de realçar as ações de cariz social e altruísta que a FND na Roménia tem pautado junto das populações, nomeadamente a solidariedade traduzida com a entrega de vários géneros alimentares à Associação *Fiti Buni*, em Caracal, com o objetivo de ajudar a comunidade local e com a doação de um televisor a uma família carenciada.

### **d. Camaradagem**

De igual modo, é de saudar o salutar espírito de cooperação, de colaboração e de amizade que se percecionou entre os militares portugueses e os militares de outros países aliados, contribuindo para o fortalecimento dos laços entre nações e para os princípios, valores e interesses que Portugal defende.



## Comissão de Defesa Nacional

### **e. Geográfico**

Nesta dimensão, não é despidendo assinalar que Portugal é o país europeu mais distante do conflito que lavra na Europa, sendo Lisboa a Capital europeia mais afastada de Kiev e de Moscovo.

Para além das óbvias leituras políticas nesta matéria, é de frisar que este facto tem implicações logísticas ao nível da projeção das forças e de material, bem como de todo o apoio de reabastecimento para missões que se encontram localizadas a cerca de 3.500km de distância de Portugal.

### **f. Segurança informacional**

Atendendo ao clima de insegurança provocado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, é essencial a existência de uma estrutura especializada em Operações de Informações, que conceda o apoio às operações militares e, ainda, a salvaguarda da segurança militar e proteção da força.

No Teatro da Roménia assistimos a uma estrutura já edificada conjuntamente com elementos romenos, estando a ser preparada uma estrutura semelhante para a Lituânia, ambas com o objetivo de salvaguardar a segurança informacional, nomeadamente para evitar fugas de informação para fora da esfera dos aliados.

Nesta matéria, entende-se esta atividade permite identificar, conter e neutralizar qualquer ameaça à segurança militar no Teatro de Operações, sendo essencial a sua missão sobre as próprias forças nacionais, a fim de as sensibilizar para potenciais ações de sedução por elementos afetos à Rússia.

### **g. Operacional**

As FND visitadas têm vindo a participar em diversos exercícios e treinos com forças de vários países da OTAN, como sejam a Bélgica, a França, a Itália, a Polónia, a Roménia, a Lituânia e os Estados Unidos da América, eventos que têm contribuído para a aquisição de conhecimentos e boas práticas, mas também para a credibilidade das nossas forças.

Com efeito, o denominado treino cruzado e os exercícios são oportunidades para operar com outras forças em ambiente combinado, para consolidar e validar capacidades, e para aprimorar o conhecimento mútuo dos meios, contribuindo para um todo holístico que confere valor acrescentado à FND, às Forças Armadas e a Portugal.

### **h. Tático**



## Comissão de Defesa Nacional

Observou-se que, em termos de armamento, existem diversos níveis de interoperabilidade entre as armas e as munições usadas por Portugal e por outros países aliados sediados nos países visitados, numa opção que tem várias vantagens, quer no treino, quer numa eventual situação real.

Ainda no que respeita ao equipamento, foi-nos transmitido, pelas FND, que estas estão confortáveis com as condições e material que operam. Além disso, constatou-se que os locais oferecidos localmente para treino têm excelentes condições, havendo ainda apoio das forças autóctones sempre que necessário. Quanto às instalações, por exemplo, a FND na Roménia recebeu os melhores edifícios daquela base militar, enquanto a FND na Lituânia opera a partir de contentores que são adequados às operações desenvolvidas e proporcionam melhores condições que as tendas onde estão outros países.



Comissão de Defesa Nacional